

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

PERCEPÇÃO DAS PESSOAS SURDAS EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO MÉDICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Letícia Pedreiro Machado (anaalpm2004@gmail.com)

Haíssa Camacho (haissa7lilas@hotmail.com)

Renato Mitsunori Nisihara (renatonisihara@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Segundo dados do IBGE, cerca de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de deficiência auditiva, dos quais cerca de 2,7 milhões têm surdez profunda. A audição desempenha papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e na percepção do ambiente, funcionando também como mecanismo de alerta contra o perigo. Em geral, as pessoas surdas são capacitadas e utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que foi reconhecida oficialmente como principal meio de comunicação entre surdos e outras pessoas. No entanto, entre os profissionais de saúde não é muito frequente que sejam capacitados na linguagem LIBRAS, o que pode dificultar a inclusão social e acesso a serviços essenciais, como os serviços médicos.

OBJETIVOS: Identificar como pacientes surdos avaliam os atendimentos médicos, com ênfase na comunicação e na relação médico-paciente. Avaliar os aspectos demográficos da população surda, conhecer suas principais demandas em relação à qualidade dos atendimentos médicos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com questionário online distribuído para todo o País, em Português e LIBRAS. Foram convidados a participar indivíduos surdos, maiores de 18 anos, alfabetizados, residentes no Brasil. A distribuição foi feita através de grupos de

WhatsApp, grupos de email e redes sociais no período entre junho de 2024 até junho de 2025. O questionário abordou dados demográficos e clínicos, além de questões sobre a relação médico-paciente surdo. Questionários incompletos ou duplicados foram excluídos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Evangélica do Paraná. RESULTADOS: A amostra estudada foi de 175 participantes, predominantemente do sexo masculino (62,9%), na faixa etária entre 25–44 anos (61,7%), etnia (77,7%), solteiros (66,9%) e de todas regiões do Brasil, com predomínio da região sul. A escolaridade variou de ensino médio (34,3%) a superior completo (34,8%) e pós-graduação (28,6%). Quanto à renda, 41,7% recebiam entre dois e cinco salários mínimos. Do ponto de vista clínico, 72,6% eram surdos desde o nascimento, 66,3% apresentavam surdez total, e 80% eram alfabetizados em LIBRAS. Mais da metade (58,3%) percebeu tratamento diferenciado por ser surda, enquanto 53,7% consideraram os médicos despreparados. Apenas 12,6% foram atendidos por profissionais proficientes em LIBRAS, mas 77,7% nunca tiveram tal experiência. Barreiras de comunicação resultaram em dificuldades na anamnese, explicação de diagnósticos e prescrição de medicamentos. Verificou-se a necessidade de acompanhamento de terceiros, o que pode comprometer a autonomia e a segurança do paciente. CONCLUSÃO: A população surda enfrenta barreiras relevantes no atendimento médico, principalmente relacionadas à comunicação. A baixa capacitação dos profissionais em LIBRAS compromete a relação médico-paciente. Há necessidade de políticas educacionais voltadas à formação médica inclusiva, mais profissionais capacitados em LIBRAS, ampliação do uso de intérpretes, além de recursos tecnológicos adaptados. Tais medidas podem tornar as consultas mais seguras, humanizadas e inclusivas.

Palavras-chave: surdez; relações médico-paciente; comunicação.